

Rumos e doutrinas da Política Econômica

EUGENIO GUDIN

Não há talvez exagero em dizer que o objeto destes artigos é o da crítica construtiva (ou elogiosa) dos problemas do País. Pelo menos, é nessa convicção que tenho procurado orientá-los. Desta vez porém sinto-me embarçado em opinar diante da divergência de princípios que vem surgindo (ou ressurgindo) por este mundo afora, mesmo na faixa dos países do Primeiro Mundo.

Vê-se, de um lado, a escola monetarista orientada por Friedman acolhida por governos como os de Mrs. Thatcher na Inglaterra e do General Pinochet no Chile e de outro, a nova (ou reavivada) política chamada de "Supply Side" (política de produção, digamos) por que se vem orientando vários países de vanguarda da civilização, especialmente os Estados Unidos.

Passados quase cinquenta anos, o Congresso americano aprovou o Orçamento de Reagan para 1981-1982 que abrange todo o programa econômico do governo, espécie de um novo "New Deal". O documento de 275 páginas denominado "Programa para Recuperação Econômica", visa pôr termo aos 50 anos de domínio do pensamento político e econômico dos Estados Unidos.

O projeto cortava nada menos do que 541 bilhões de dólares na despesa, só escapando as despesas militares e as dos "muito necessários". De outro lado reduz de 10% ao ano a taxa do Imposto de Renda durante 3 anos, aumentando também apreciavelmente as quotas de depreciação dos investimentos das empresas. Tal é a essência da maior revolução econômica ocorrida nos Estados Unidos desde a grande depressão de 1933. Várias são as instituições de estudos econômicos que não concordam com as previsões de Reagan e de seu principal conselheiro Stockman (34 anos). Mas os colaboradores do Presidente respondem que "não há outro modo de mobilizar os capitais e as economias americanas com vistas à "revitalização industrial".

O lema é o de "menos impostos, menos governo, menos serviços sociais". Waiderbaum, Presidente do Conselho de Assesores e os dois sub-secretários dizem que o período da atual experiência é curto demais para que se possa formar um juízo definitivo. Mas é incontestável que o primeiro ano

da política Reagan já deu dois grandes resultados: menos impostos e uma inflação dramaticamente reduzida. Isso em comparação com o primeiro ano no socialismo francês de Mitterrand, o qual foi obrigado a uma guinada que deu a impressão de uma medida de desespero, qual o do congelamento durante quatro meses de preços e salários, prática que não se recomendou pela experiência em qualquer outro país.

A divergência de política econômica entre "Supply-Side" e os clássicos (inclusive Keynes) está ligada ao desacordo fundamental e de doutrina entre as idéias de Say e de Keynes. A doutrina "Supply-Side" diverge radicalmente do pensamento Keynesiano da demanda como meio de aumentar a renda e também rejeita a prevenção de Keynes contra a poupança.

Weidenbaum alia-se ao pensamento de Adam Smith de que a riqueza e a prosperidade de uma nação dependem basicamente de sua capacidade para produzir. A idéia fundamental de Smith era a da produção e criação de riquezas. Riqueza de um país para ele consiste em mercadorias e serviços reais e não em seu estoque de ouro. Seu "test" era a produção anual de mercadorias e serviços, no valor do P.N.B. O objetivo de política econômica, deve ser o de incentivar a produção e o Produto e não o de instigar a demanda e o consumo. Se o Produto é acrescido, a demanda virá naturalmente. E os melhores impostos são os que menos afetam o mecanismo da produção.

Weidenbaum, assessor-chefe de Reagan diz que o primeiro ano de aplicação da sua política já produziu alguns resultados brilhantes, como o da redução de impostos e redução dramática da inflação. Mas acrescenta que ainda é cedo para formar juízo definitivo sobre as Reaganomics.

Num mundo em crise é natural que os países do Segundo Mundo como o nosso procurem inspirar-se na experiência alheia. Pender para Friedman ou para o socialismo ou para o "Supply-Side". Mas na conjuntura que aí está é difícil descortinar qual a orientação doutrinária e o rumo da política econômica do país. O que se tem feito é reajustar a inflação de um ano para outro e despachar o expediente... político.